

A SAÚDE DO CUIDADO: UMA ANÁLISE DO TRABALHO E DA SAÚDE MENTAL DE CUIDADORAS DE IDOSOS



Lorena Maíra dos S. Carvalho (Una Sete Lagoas- MG); Nubia Hadassa França Ferreira de Carvalho (Una Barreiro), Isabela Viana Dutra (Uni-Bh-MG), Julia Lopes Inácio (Faculdade São Judas-SP), Leandro Dornas Felício (Una Barreiro), Fabiana Goulart de Oliveira (Dra.)

UNA

Psicologia, Barreiro, fabiana.oliveira@prof.una.br



Introdução

O aumento da longevidade humana é um fenômeno que apresenta desafios importantes no que se refere aos serviços de cuidados exigidos pela população idosa, sobretudo para aqueles menos autônomos. O trabalho do cuidado é marcado por relações de gênero, raça e classe social, trazendo para discussão o fato de que a maioria das pessoas que executam esse trabalho são mulheres.

No período de 2010 a 2022, o número de idosos no Brasil aumentou em 57,4% (IBGE, 2023) e a quantidade de familiares que se dedicavam ao cuidado de indivíduos de 60 anos ou mais saltou de 3,7 milhões em 2016 para 5,1 milhões em 2019 (IBGE,2020), sendo em sua maioria mulheres.

É uma função que nem sempre recebe compensação financeira e não é contabilizada no cálculo do Produto Interno Bruto (HIRATA e GUIMARÃES, 2012). No Brasil, o trabalho do cuidado se confunde ao trabalho doméstico e ao trabalho não remunerado, o que exige a análise da divisão sexual do trabalho do cuidado, seja no interior da família seja nas instituições de cuidados.

O trabalho do cuidado requer dos profissionais um conjunto de recursos nem sempre disponíveis nas condições em que o trabalho é desenvolvido. Além dos cuidados de higiene e com o corpo biológico, o trabalho, geralmente, requer competências ou estratégias psíquicas e emocionais para lidar em situações de vulnerabilidade. Diante da falta de recursos e da fragilização ou ausência de um coletivo de trabalho, o desgaste e/ou adoecimento mental desses trabalhadores se apresenta. A sensação de impotência frente o sofrimento da pessoa atendida, as limitações socioeconômicas, as violências e abandono familiares, entre outras situações vivenciadas frequentemente são fonte de sofrimento para esses trabalhadores.

Diante deste contexto, este estudo buscou identificar diferentes configurações profissionais no trabalho do cuidado, bem como os desafios enfrentados por essas trabalhadoras e os possíveis impactos à saúde mental das trabalhadoras.

Objetivo

Este estudo busca compreender o trabalho do cuidado, em suas diferentes configurações profissionais (com ou sem vínculo formal de trabalho, autônomo) ou familiar, os desafios enfrentados por esses trabalhadores em seu cotidiano, evidenciando as formas de socialização e produção de subjetividade nesse contexto e os possíveis impactos à saúde mental desses trabalhadores.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, desenvolvida no âmbito do Programa ProCiência/2024. A partir de uma revisão bibliográfica, foi construído um questionário composto por 23 perguntas que buscou identificar o perfil dos trabalhadores e algumas características da organização e das condições de seu trabalho. O estudo contou com a participação de 61 pessoas, no entanto a análise dos questionários considerou apenas a resposta de 59 pessoas que estavam atuando como cuidador no momento da pesquisa.

A pesquisa abrangeu trabalhadores de 5 estados brasileiros, sendo a maior parte atuantes no estado de Minas Gerais, além disso foi realizada entrevistas com alguns participantes do questionário.

Resultados

A pesquisa analisou as respostas de 59 trabalhadores que, no momento do estudo, estavam atuando em serviços de cuidado a idosos. Os resultados mostram que 94,5% dos participantes são mulheres. Conforme afirma Cecon et al (2021), essa distribuição reflete “as desigualdades de gênero presentes na sociedade, historicamente constituídas por relações de poder assimétricas entre os sexos”.

A idade dos participantes variou de 17 a 60 anos, sendo que 44,6% tem entre 40 a 59 anos, 39,3% entre 20 e 39 anos e 3,6% tinham menos de 20 anos. Apenas 1,8% tinham 60 anos ou mais.

A análise da variável racial dos respondentes revelou que a maioria desses profissionais pertencem a grupos raciais historicamente marginalizados no Brasil. 60% das pessoas declararam-se pardas, 20% pretas e 17% brancas.

A maior parte das cuidadoras, 44%, estão casadas ou em união estável, 34% são solteiras e 3,4% são viúvas. 64,5% das respondentes disseram que concluíram o ensino médio, e 5,3% já concluíram ou estão cursando o ensino técnico em enfermagem.

No que diz respeito ao tempo do exercício do trabalho como cuidador de idosos, 47,5% exercem a atividade há mais de cinco anos.

A carga horária declarada por 49% dos trabalhadores que responderam a pesquisa é de 40h a 44h semanais e a remuneração predominante é de um a dois salários mínimos. Nas entrevistas, observou-se que muitas pessoas que trabalham em regime de turnos 12/36, utilizam-se da sua folga pra realizar outras atividades remuneradas seja no serviço de cuidado ou outros. Nesses casos, algumas pessoas chegam a trabalhar 80 horas por semana

o total de trabalhadores que participaram da pesquisa, 48% disseram que realizam o cuidado predominantemente na residência do idoso ou de algum familiar e 30% em instituições de longa permanência (ILPIs).

Pouco mais da metade dos cuidadores (54,5%) disseram que possuem contrato com registro em carteira – CLT. 10,9% prestam serviço como pessoa jurídica e 27,3% não possuem contrato formal de trabalho, embora 94% são cuidadores tenham se identificado como cuidadores profissionais e apenas 7% cuidadores familiares. Entre os principais desafios citados no trabalho do cuidado, destacaram-se: o relacionamento com os idosos, o relacionamento com os familiares do idoso, o cansaço físico e mental, a falta de reconhecimento, a carga horária alta, as demandas (afetivas) de trabalho, o enfrentamento do luto de um idoso e os “desvios de função” que acontecem especialmente quando o serviço é prestado no âmbito doméstico. Algumas trabalhadoras se ressentem por não conseguirem atender as demandas afetivas e emocionais (sentar-se ao lado, conversar, passear, escutar histórias), em função da sobrecarga de tarefas domésticas, (como limpar, lavar, cozinhar) definidas pela família.

Entre os respondentes, 40% afirmaram possuir pelo menos uma doença crônica. 38,9% relataram hipertensão arterial sistêmica (HAS), 25% apontaram doenças osteomusculares, condições comuns em atividades que exigem esforço físico. 8,3% relataram doenças respiratórias e 8,3% afirmaram ter algum tipo de transtorno mentais.

Grande parte dos participantes (69,4%) afirmou fazer uso regular de medicamentos. Dentre os mais comuns destacam-se os antidepressivos (16,7%), os anti-hipertensivos (16,7%), os ansiolíticos (5,6%), os anticonvulsivantes (5,6%), os antipsicóticos (5,6%) e o uso de relaxante muscular (2,6%) e antiácidos (2,6%). A maioria dos participantes (67,8%) relatou sentir-se cansado ou estressado com frequência; mas 27,1% afirmaram que raramente experimentam esses sentimentos, enquanto 1,7% disseram nunca se sentir cansados ou estressados.

Conclusão

Os dados apresentados revelam a enorme desigualdade de gênero e raça presente no trabalho do cuidado. Além disso, o baixo retorno financeiro e as altas cargas de trabalho refletem a falta de visibilidade e as precárias condições de trabalho enfrentadas pelas trabalhadoras. Acreditamos que o espaço do cuidado, sobretudo quando se desenvolve num âmbito privado, estabelece limites para a expressão de conflitos em função da desigualdades de poder estabelecidas. O estudo aponta a necessidade de um debate amplo entre sociedade e do Estado no sentido construir uma política do cuidado capaz de garantir o acesso à população idosa e ao mesmo tempo o reconhecimento daqueles que exercem o trabalho do cuidado.

Referências

- FRASER, Nancy. Contradições entre Capital e Cuidado in: Princípios: Revista de Filosofia, Natal, v. 27, n. 53, maio - ago. 2020. Disponível em file:///D:/Users/Dell/Downloads/luizphilipedcaux,+263_Completo+corrigido.pdf
- HIRATA, Helena; GUIMARÃES, Nadya Araujo. Cuidado e Cuidadoras – As Várias Faces do Trabalho do Care. 2012. Editora Atlas S.A.São Paulo
- HIRATA, H. O cuidado. Teorias e práticas. São Paulo. Ed. Boitempo, 2022.
- LIMA, S. C. C. O trabalho do cuidado: Uma análise psicodinâmica. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, 12(2), maio-ago 2012, pp . 203-216.
- OLIVEIRA, F.G. (2016). Do “trabalho sujo” à bela obra: O que é triar materiais recicláveis? Um estudo em Psicossociologia do Trabalho. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, FAFICH/UFMG, Belo Horizonte.
- CECCON, R.F. et al. Envelhecimento e dependência no Brasil: características sociodemográficas e assistenciais de idosos e cuidadores. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/QjLJcbQ6YzPQNWhBXmsWCVs/?lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2024.

Agradecimentos

Agradecemos a todas as pessoas trabalhadoras que participaram deste estudo e ao ProCiências/ Ânima pelo apoio.

